

# Pressão de Bush tira crédito do Brasil

Reuters



Takeshita garante a Bush que o governo japonês não financiará rodovia na Amazônia brasileira

**Tóquio** — O primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, garantiu ao presidente norte-americano, George Bush, que o Japão não financiará uma rodovia na Amazônia. Esta projetada rodovia é considerada no exterior uma ameaça à floresta amazônica.

A questão, assim como os problemas do meio ambiente no âmbito mundial e outras matérias, foi focalizada no encontro de 40 minutos que Bush e Takeshita tiveram no salão do Sol Matinal do Palácio de Akasaka.

O encontro não foi o único do presidente norte-americano no dia de sua chegada a Tóquio para o funeral do imperador Hirohito. Bush passou o primeiro dia de sua primeira viagem ao exterior como chefe do Executivo desenvolvendo intensa atividade diplomática que envolveu encontros com líderes do mundo inteiro.

Bush chegou ao aeroporto de Haneda, no sul de Tóquio, fortemente guardado, pouco depois de uma tarde e seguiu imediatamente para a residência do embaixador dos Estados Unidos para um almoço com o presidente francês, François Mitterrand.

## Oriente Médio

O secretário de Imprensa da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que os dois discutiram as relações entre o Oriente e o Ocidente e o último esforço do governo de Moscou para ter um papel maior no processo de paz no Oriente Médio. Este esforço ocorreu quarta-feira, no Cairo, quando o ministro das Relações Exteriores soviético, Eduard Shevardnadze, manteve conversações com seu colega israelense e com o líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat. Bush disse acreditar que os soviéticos devem desempenhar um papel apenas limitado na conturbada região.

Os dois líderes concordaram que as profundas reformas do líder soviético Mikhail Gorbachev na União Soviética oferecem "algumas oportunidades e alguns desafios ao Ocidente", assinalou o secretário de Imprensa.

Também concordaram que a aliança da OTAN "é forte e o Ocidente está disposto a lidera com os soviéticos de maneira positiva", acrescentou.

Depois de seu almoço com Mitterrand, Bush foi ao Palácio de Akasaka, onde se encontrou com o primeiro-ministro Noboru Takeshita. Ao receber o presidente norte-americano no Salão Asahino-Ma (Salão do Sol Matinal), Takeshita agradeceu-lhe em nome do governo e do povo do Japão por ter comparecido ao funeral de Hirohito.

Os dois discutiram as relações entre o Oriente e o Ocidente e a

questão do meio ambiente no mundo inteiro, mas evitaram questões delicadas como as do comércio e uma proposta para a coprodução de caças FSX.

Foi perguntado ao secretário de Imprensa por que a Casa Branca deixou de providenciar um encontro com a presidenta filipina, Corazón Aquino, que também chegou a Tóquio ontem. Fitzwater disse que não houve nenhuma desconsideração e que ainda existia possibilidade de Bush encontrar-se com Corazón antes de deixar o Japão.

Mais tarde, soube-se que o encontro entre o presidente norte-americano e Corazón Aquino será realizado hoje, depois do funeral.

Depois de breve pausa no Hotel Okura, Bush voltou à embaixada dos Estados Unidos para mais três horas de conversas com líderes estrangeiros. Entre eles estiveram o presidente do Egito, Hosni Mubarak, o Rei Hussein, da Jordânia, o presidente de Israel, Chaim Herzog, o presidente de Portugal, Mário Soares, o primeiro-ministro da Tailândia, Chatichai Choonhavan e o presidente da Índia, Ramaswamy Venkataraman.

Quando Bush encontrou-se com Hussein, disse: "Bem, temos muita coisa para falar. O que teremos de fazer nos próximos quatro anos... Talvez estejamos numa hora de oportunidade".

## Baker

Depois que o presidente se encontrou com os líderes do Egito, Jordânia e Israel, o secretário de Estado James Baker disse que os Estados Unidos estão dispostos a desempenhar ativo papel no estabelecimento de "negociações diretas" entre Israel e os palestinos.

Baker declarou também à imprensa que "é justo dizer que houve um reconhecimento da parte dos três líderes de que existem hoje algumas oportunidades com respeito ao processo de paz no Oriente".

Bush disse que tem estado sob pressão para reagir à atual iniciativa soviética no Oriente Médio, em busca do apoio para uma conferência internacional de paz, destinada a resolver o conflito árabe-israelense.

Durante uma escala de reabastecimento no Alasca, quarta-feira, Bush enfatizou a importância da orla do Pacífico e disse esperar que sua viagem de cinco dias fortalecesse as relações dos Estados Unidos na região.

"A região do Pacífico é de grande e crescente importância nos assuntos internacionais", observou o presidente, declarando que com suas planejadas escalas durante a viagem visava a "fortalecer as fundamentais relações com nossos amigos e parceiros na região do Pacífico".

## Silêncio no Itamaraty

O Itamaraty não quis comentar ontem em Brasília a notícia de que na entrevista entre o premier Takeshita e o presidente Bush fora tratada a questão da liberação de recursos japoneses para uma rodovia na Amazônia — um assunto bilateral entre Japão e Brasil.

Os jornalistas foram informados à noite que o Itamaraty tinha optado pelo silêncio, por considerar que cabia ao presidente José Sarney manifestar-se sobre o assunto, em Tóquio.

Sarney se reunirá amanhã exatamente com o mandatário dos Estados Unidos. O presidente brasileiro admitiu ontem que poderá tratar a questão ambiental com Bush, mas reiterou que não aceita a internacionalização da Amazônia, um perigo confirmado pela discussão do tema entre os líderes do Japão e dos EUA.